

JANEIRO² DE 2007

TAXA DE DESEMPREGO INTERROMPE MOVIMENTO DE REDUÇÃO EM JANEIRO DE 2007²

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, no mês em análise, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões metropolitanas onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.936 mil pessoas, 9 mil a mais do que no mês anterior. A **taxa de desemprego** total passou de 15,2%, em dezembro, para 15,3%, em janeiro. A taxa de desemprego oculto oscilou de 5,4% para 5,5%, enquanto a de desemprego aberto manteve-se inalterada em 9,8%, nesse período.
2. O pequeno decréscimo do contingente de ocupados (0,6%) representou a eliminação de 101 mil postos de trabalho no conjunto das regiões. Como 93 mil pessoas saíram do mercado de trabalho, apenas 9 mil passaram à situação de desemprego. Em janeiro, o contingente de ocupados foi estimado em 16.217 mil pessoas e a População Economicamente Ativa, em 19.152 mil (Tabela 1).

Tabela 1

Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Total das Regiões Pesquisadas
Janeiro/06-Janeiro/07

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jan/06	Dez/06	Jan/07	Jan-07/ Dez-06	Jan-07/ Jan-06	Jan-07/ Dez-06	Jan-07/ Jan-06
População em Idade Ativa	31.011	31.533	31.575	42	564	0,1	1,8
População Economicamente Ativa	18.928	19.245	19.152	-93	224	-0,5	1,2
Ocupados	15.746	16.318	16.217	-101	471	-0,6	3,0
Desempregados	3.182	2.927	2.936	9	-246	0,3	-7,7
Em Desemprego Aberto	1.966	1.893	1.876	-17	-90	-0,9	-4,6
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	853	714	704	-10	-149	-1,4	-17,5
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	363	324	355	31	-8	9,6	-2,2

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE-FAT e convênios regionais.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de novembro, dezembro e janeiro. As informações de rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (outubro, novembro e dezembro).

3. A oscilação positiva da taxa de desemprego total (0,7%) resultou de acréscimos nas taxas de desemprego em Belo Horizonte (3,4%), Recife (2,5%) e São Paulo (1,4%), que foram amenizados por reduções em Porto Alegre (5,4%), Salvador (0,9%) e Distrito Federal (0,6%) (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego
Regiões Pesquisadas
Janeiro/06-Janeiro/07

Regiões Metropolitanas	Jan/06	Dez/06	Jan/07	Em porcentagem	
				Variação	
				Jan/07 Jan/07	Jan/07 Jan/06
Total	16,8	15,2	15,3	0,7	-8,9
Distrito Federal	18,6	17,7	17,6	-0,6	-5,4
Belo Horizonte	15,5	11,6	12,0	3,4	-22,6
Porto Alegre	13,2	12,9	12,2	-5,4	-7,6
Recife	21,2	20,2	20,7	2,5	-2,4
Salvador	23,7	22,3	22,1	-0,9	-6,8
São Paulo	15,7	14,2	14,4	1,4	-8,3

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE-FAT e convênios regionais.

4. A variação negativa de 0,6% do nível de ocupação metropolitano resultou de comportamento semelhante no Distrito Federal (1,3%), São Paulo (0,8%), Belo Horizonte (0,5%), Porto Alegre (0,5%) e Recife (0,4%). Apenas em Salvador o nível de ocupação registrou relativa estabilidade (0,3%).
5. Entre os setores de atividade analisados, houve redução do número de postos de trabalho na **Indústria** (1,8%), nos **Serviços** (0,9%), na **Construção Civil** (0,9%) e no agregado **Outros Setores** (0,7%). O **Comércio** foi o único setor de atividade analisado que apresentou crescimento do nível ocupacional (1,6%), conforme a Tabela 3.

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Total das Regiões Pesquisadas
Janeiro/06-Janeiro/07

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jan/06	Dez/06	Jan/07	Jan-07/ Dez-06	Jan-07/ Jan-06	Jan-07/ Dez-06	Jan-07/ Jan-06
Total	15.746	16.318	16.217	-101	471	-0,6	3,0
Indústria	2.574	2.646	2.598	-48	24	-1,8	0,9
Comércio	2.585	2.672	2.716	44	131	1,6	5,1
Serviços	8.312	8.712	8.633	-79	321	-0,9	3,9
Construção Civil (1)	785	819	812	-7	27	-0,9	3,4
Outros (2)	1.490	1.469	1.458	-11	-32	-0,7	-2,1

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE-FAT e convênios regionais.

(1) Incluem reformas e reparação de edificações.

(2) Incluem serviços domésticos e outros setores de atividade não mencionados.

6. Por posição na ocupação, houve variação negativa da ocupação nos setores privado (0,4%) e público (0,4%). Também reduziram-se o número de autônomos (1,3%), dos classificados na categoria outros (2,1%) e entre os empregados domésticos (0,5%) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Total das Regiões Pesquisadas
Janeiro/06-Janeiro/07

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Jan/06	Dez/06	Jan/07	Jan-07/ Dez-06	Jan-07/ Jan-06	Jan-07/ Dez-06	Jan-07/ Jan-06
Total	15.746	16.318	16.217	-101	471	-0,6	3,0
Total de Assalariados	10.072	10.656	10.628	-28	556	-0,3	5,5
Setor Privado	8.398	8.817	8.784	-33	386	-0,4	4,6
Com Carteira Assinada	6.445	6.871	6.850	-21	405	-0,3	6,3
Sem Carteira Assinada	1.953	1.946	1.935	-11	-18	-0,6	-0,9
Setor Público	1.675	1.839	1.831	-8	156	-0,4	9,3
Autônomos	3.059	3.080	3.040	-40	-19	-1,3	-0,6
Empregados Domésticos	1.343	1.323	1.317	-6	-26	-0,5	-1,9
Outros (1)	1.272	1.259	1.232	-27	-40	-2,1	-3,1

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE-FAT e convênios regionais.

(2) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

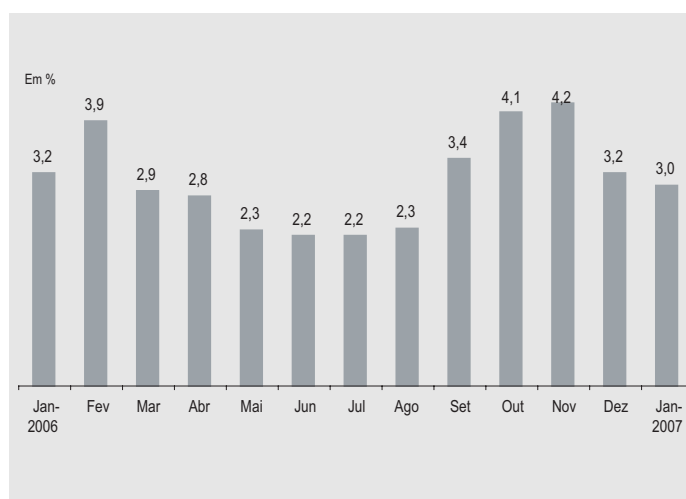
- Entre novembro e dezembro de 2006, o **rendimento** médio real dos ocupados cresceu 1,0%, passando a corresponder a R\$ 1.034 e o dos assalariados variou positivamente (0,4%), tornando-se equivalente a R\$ 1.101.
- O rendimento dos ocupados elevou-se nas regiões de Salvador (4,2%), Belo Horizonte (1,9%) e em São Paulo (1,4%) e reduziu-se em Recife (1,6%), no Distrito Federal (1,2%) e em Porto Alegre (0,9%).

COMPORTAMENTO EM DOZE MESES

CRESCIMENTO DA OCUPAÇÃO AINDA EM PATAMAR ELEVADO

- Em relação a janeiro de 2006, o nível de ocupação cresceu 3,0%, o que representou, em termos absolutos, a criação de 471 mil ocupações no total das regiões pesquisadas. Nesse período, 224 mil pessoas entraram no mercado de trabalho e 246 mil deixaram a situação de desemprego (Tabela 1). A **taxa de participação** passou de 61,0% para 60,7%, no período em análise.
- O desempenho favorável do nível de ocupação (3,0%) (Gráfico 1) resultou da geração de postos de trabalho em todas as regiões pesquisadas: 7,9% em Belo Horizonte, 5,5%; em Recife; 3,1% em Salvador; 2,0% em Porto Alegre; 1,9% no Distrito Federal; e 1,8% em São Paulo.

Gráfico 1
Variação Anual (1) da Ocupação
Total das Regiões Pesquisadas
2007-2007



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE-FAT e convênios regionais.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

11. O aumento da ocupação deveu-se à geração de postos de trabalho em quase todos os setores de atividade analisados: Comércio (5,1%); Serviços (3,9%); Construção Civil (3,4%); e Indústria (0,9%). A exceção ficou com o agregado Outros setores, com redução de 2,1% (Tabela 3 e Gráfico 2).

12. Por posição na ocupação, o trabalho assalariado no setor privado cresceu 4,6%, em razão do aumento entre os que possuíam carteira de trabalho assinada (6,3%), já que houve pequena redução para os que não a possuíam (0,9%). O nível de emprego no setor público cresceu 9,3%. Reduziram-se as ocupações na categoria outros (3,1%), no emprego doméstico (1,9%) e no trabalho autônomo (0,6%).

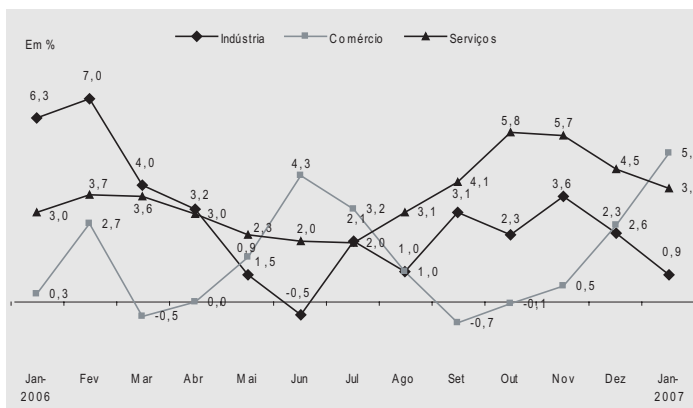
13. Devido ao comportamento positivo do nível de ocupação, a **taxa de desemprego total** do conjunto das seis regiões onde a PED é realizada diminuiu de 16,8% para 15,3%. Entre suas componentes, verificou-se redução da taxa de desemprego aberto (de 10,4% para 9,8%) e da taxa de desemprego oculto (de 6,4% para 5,5%).

14. A taxa de desemprego total diminuiu em todas as regiões pesquisadas, com destaque para Belo Horizonte (22,6%). Nas demais regiões as reduções foram de 8,3% em São Paulo, 7,6% em Porto Alegre, 6,8% em Salvador, 5,4% no Distrito Federal e 2,4% em Recife.

15. Entre dezembro de 2005 e de 2006, o rendimento médio real dos ocupados no conjunto das regiões cresceu 3,8%, resultado dos aumentos ocorridos em Belo Horizonte (14,8%), Recife (8,8%), Salvador (6,6%), Porto Alegre (5,0%), Distrito Federal (4,9%) e São Paulo (1,1%).

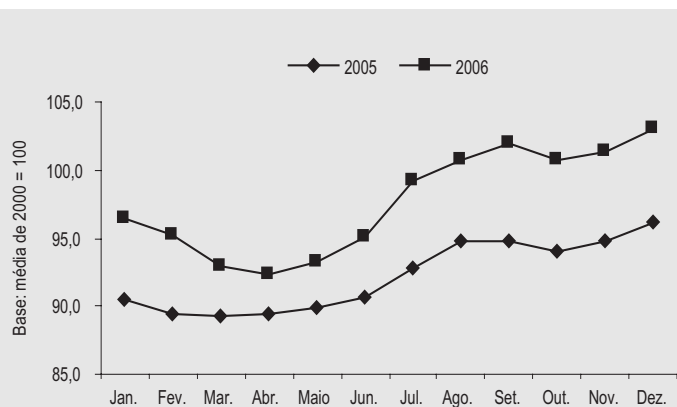
16. A massa de rendimentos aumentou 7,1% entre dezembro de 2005 e de 2006, devido ao crescimento do rendimento médio e do nível de ocupação.

Gráfico 2
Variação Anual (1) da Ocupação, segundo Setores de Atividade
Total das Regiões Pesquisadas
2007/2006



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE-FAT e convênios regionais.
(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 3
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Total das Regiões Pesquisadas
2005-2007



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE-FAT e convênios regionais.

(1) Inflator utilizado: ICV - Dieese.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício.

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados/Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos/Dieese
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador - FAT

Regiões Metropolitanas

Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais - SEDESE - SINE/MG; Fundação João Pinheiro - FJP.
Distrito Federal: Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - Dieese.
Porto Alegre: Secretaria do Trabalho e Assistência Social do Estado do Rio Grande do Sul - STCAS; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social - FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser - FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre.
Recife: Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - Dieese.
Salvador: Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia - SETRE; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia - SEPLAN; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI; Universidade Federal da Bahia - UFBA; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - Dieese.
São Paulo: Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo - SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo - SERT; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - Seade.